

MARIA HELENA ARAÚJO



ANAX

O MALMEQUER SONHADOR



B)
21.134.3-3
RA

COLECCÃO PEDAGOGIA VERDE

Senhor Professor:

Vem esta colecção “Pedagogia Verde” preencher uma lacuna no nosso sistema escolar, apresentando livros para desenvolver assuntos didácticos numa forma psicopedagogicamente funcional, porque:

— Apresentam as matérias científicas com personificações sadias, dinâmicas e eloquentes, num estilo literário acessível;

— Desenvolvem conhecimentos e valores próprios da idade em questão (idade escolar dentro das suas diversas etapas);

— Contemplam em larga escala o espírito de criatividade e a imaginação com possibilidades evasivas para diversos campos, entre eles o da interdisciplinaridade;

— Pelo leque de assuntos que apresenta, esta colecção responde a necessidades de vária ordem — psíquica, moral, social e intelectual — contribuindo econometricamente para o desenvolvimento e maturidade integrais dos nossos alunos.

MARIA HELENA ARAÚJO

ANAX

O MALMEQUER SONHADOR

MUNICÍPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 56953

Rever

Barceliana

COLECÇÃO PEDAGOGIA VERDE

ANAX, O MALMEQUER SONHADOR

PAPÁ SOL TEM MUITAS CORES

GEOMETRIA... TRIA... TRIA...

AMIGOS DO CORAÇÃO TIM TAM TÃO

PRESENTE DE NATAL (AUTO INFANTIL)

BOM DIA, NOITE, OLÁ!

PARO EM QUATRO ESTAÇÕES

...E ACONTECEU PORTUGAL

AIRAM O CAVALINHO SEM MEDO

A LUA É UMA MENINA VESTIDA DE BRANCO

PAPÁ SOL TEM MUITAS CORES

À Xana, minha filha
— pedaços azuis duma vida branca
7 de Setembro de 1980

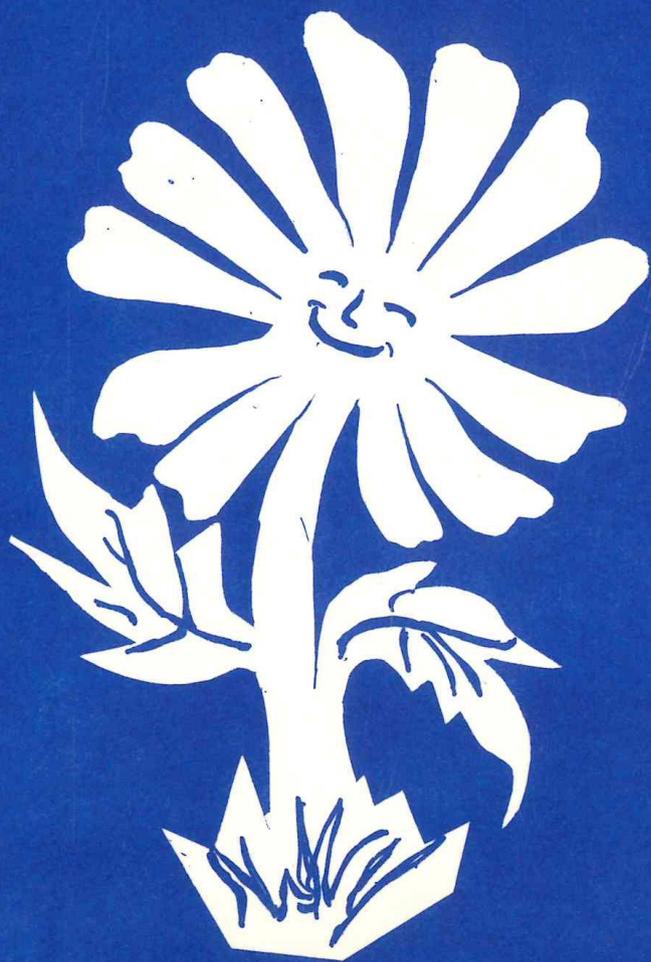
“CONCURSO MALMEQUER”

Todos os pequenos leitores deste livro: classe infantil, pré-primária e primária que queiram enviar, por intermédio da sua escola, uma história sobre o malmequer, habilitam-se a um prémio no dia 10 de Junho de cada ano, que consiste na atribuição de 12 livros desta colecção autografados pela autora.

O Júri atribuirá 12 livros às 12 histórias consideradas melhores sendo 6 livros para a pré-primária e infantil e 6 livros para os alunos da escola primária.

Os trabalhos devem ser enviados pela escola, assinados e com o devido reme-
tente para:

Centro Alvorada — FORJÃES - ESPOSENDE









z



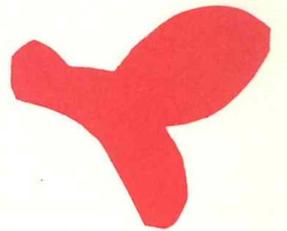
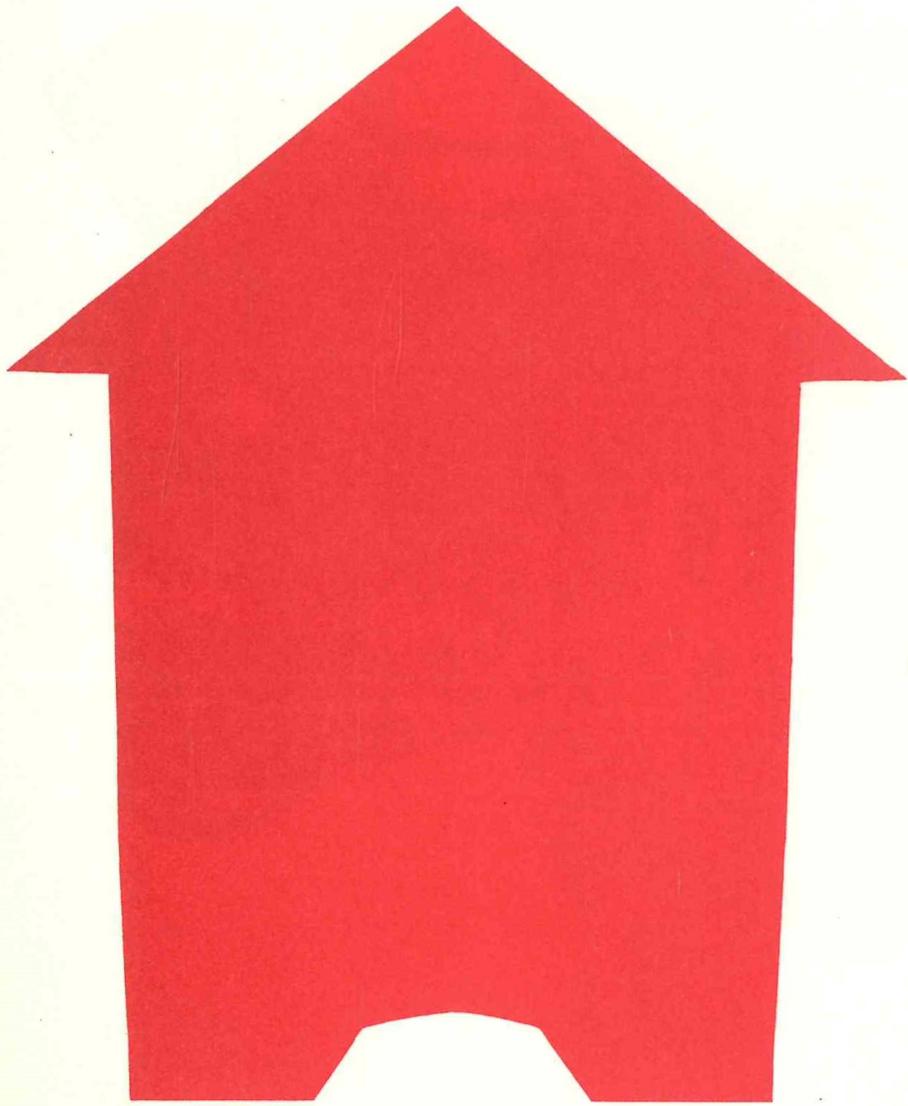
z

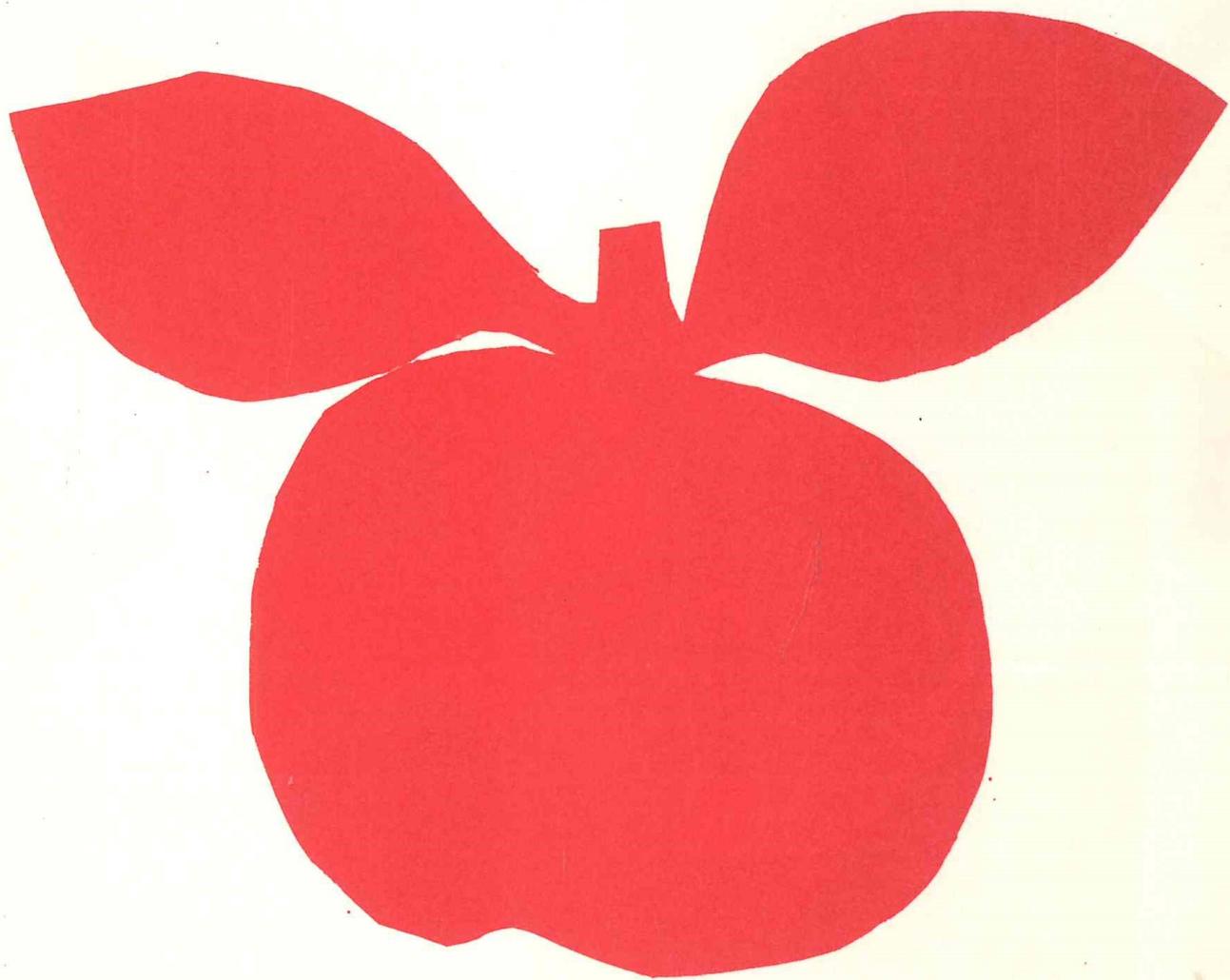
z

z



z



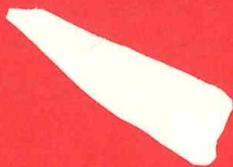






MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA





AS MINHAS HISTÓRIAS

1. Sou um malmequer.

Chamo-me Anax.

Vôo. Bebo água fria. Oíço a música do vento, dos pássaros, do ribeiro e das libelinhas...

É lindo!...

Vou ser abelha para fazer mel. Depois maçã, noz e barco no mar.

Virei com as andorinhas fazer a Primavera.

2. Chamo-me Anax porque sou misterioso.

Sou uma flor branca e quero voar.

Lá em baixo vejo um rio. Vou beber água.

Ai, que o rio tem uma língua tão fria!...

Há vento, borboletas, pássaros e libelinhas que fazem uma música muito bonita.

Agora sou abelha. Tenho música dentro de mim, música fora, música em cima, música em baixo, música à direita, música à esquerda.

Vou fazer mel para os meninos.

Também gostava de ser maçã.

E se eu fosse noz?

O João pode comer-me. Depois faz um barquinho com a casca. Põe-lhe dentro um fósforo e é o marinheiro. Põe-lhe uma flor e é a vela. E vou dar a volta ao mundo...

.....

A espuma do mar transformou-me outra vez em flor.

Quando as andorinhas passaram trouxeram-me no bico e houve Primavera nos campos.

Os namorados desfolharam-me para verem se eram amigos.

3. Nasci de manhã, ao pé do jardim, do lado de fora.
Era branquinho e dormia em lençóis verdes.
Regalava-me com o perfume das flores.
E sonhei correr mundo...
Comecei a voar mas tive sede.
Desci, então, ao rio, para beber. Mas o rio tinha a língua muito fria... e eu fugi com medo de me constipar.
Ouvia-se no ar uma música muito bonita e eu perguntei:
— Quem és tu?
E uma voz respondeu a cantar:
— Eu sou o espírito do vento. Moro nos choupos, ao pé do rio.
— Que fazes?
Embalo as libelinhas e adormeço os pássaros.
— E não tens nada para mim?
— Sim. Vou transformar-te numa nota de música.
— E comecei logo a cantar:
Quando dei conta era abelha. Tinha música na alma e espalhava-a no ar. E fiz mel para os meninos todos.
Também posso ser um fruto. Uma maçã, por exemplo, ou uma noz.
Que bom ser uma noz!...
Alguém vai comer-me. Com a casca pode fazer um barquinho. Põe um fósforo e é o marinheiro. Põe uma flor e é a vela. E lá vou eu visitar o mar...
Vou cantar com as sereias, pescar com os pescadores e voltarei cheio de sal.
Ah! Mas agora, uma magia!
A alma da espuma transforma-me outra vez em malmequer, à flor em violeta e ao fósforo num pé de campainhas.
Depois... ah! depois vimos nos bicos dos pássaros fazer a Primavera no campo... Que bom!

Por isso canto os jardins
Amo as cores e o vento
Uma ave, o pensamento
E o cheiro a alecrim.
Há tanta gente, meu Deus,
Sem amor e sem carinhos...
Meu destino é desfolhar-me
Para alegrar os caminhos.

PEDAGOGIA VERDE

LINGUAGEM E EDUCAÇÃO PELA ARTE

O desenvolvimento da linguagem corresponde ao desenvolvimento intelectual e afectivo, que exige normas e metodologia especial.

Na aprendizagem da língua é importante evitar traumatismos nos diferentes aspectos que integram a personalidade infantil, com repercussão na idade adulta, pelo que se impõe uma metodologia idêntica à das ciências positivas: observação, descrição, criatividade.

Antes de pegar neste livro, a criança deverá, tanto quanto possível, observar ao vivo todos os elementos que nele entram. Observar flores, distinguir o cheiro, a cor os nomes; observar os frutos, palpá-los e saboreá-los para desenvolver o vocabulário fundamental das sensações:

Visuais — Distinguir as cores, as formas, o movimento no desenho, etc. Saber que o verde na capa apresenta o ambiente calmo e feliz da flor, o azul corresponde ao sonho e o vermelho à acção, ao dinamismo.

Olfactivas — Distinguir, com os olhos vendados, os aromas e os frutos pelo cheiro.

Gustativas — Distinguir os paladares aplicando os termos próprios de cada um.

Auditivas — Imitar a voz do vento, das abelhas, do mar, etc...

Tácteis — Frio, quente; espaço: direita, esquerda, cima, baixo, dentro, fora...

O segundo passo será descrever, em seguida, no livro, tudo o que vê e sabe sobre o assunto e imaginar uma história que contará a todos os colegas. Se as crianças não conseguirem atingir um certo nível na sua história o professor poderá contar a sua, pelo que no fim do livro se apresentam três, marcando três níveis diferentes: 6 anos, 8 e 10. Como as crianças fixam melhor o que vivem poderão dramatizar a história. Uma criança poderá ser a abelha mestra, as outras zumbem e batem as asas. Com a disposição delas na sala se pode marcar a direita, a esquerda, etc... (lateralização e espaço).

O professor pode criar vários tipos de movimento com os membros para representar os vários passos da história.

Todas as aulas de língua exigem, no fim, uma sistematização que poderá ser, na 1.^a fase a quem este livro se destina essencialmente, um jogo de pergunta e resposta:

— Diz-me, diz-me quem faz zzzz?

— Diz-me, diz-me quem é que sacode os barcos?

— Diz-me, diz-me quem é que faz inclinar as flores e as árvores?

A estrutura do pensamento nestas histórias é linear e o vocabulário acessível, embora haja uma graduação nas três, podendo na última distinguir-se já uma evolução linguística no termo, no número de palavras da frase e no grau linguístico. A 3.^a história acaba com um poema que, se não for acessível a todas as crianças na sua plenitude necessário para desenvolver o gosto pela poesia, o ritmo, a melodia da linguagem altruísta que deve desenvolver-se na criança, bem como as noções de desenvolvimento do pensamento analítico, o hábito de dialogar e a integração da criança.

O professor não deixará de marcar o movimento no desenho e a consideração todos estes pormenores artísticos para o desenvolvimento intelectual e afectivo.

biblioteca
municipal
barcelos



56953

Anax